



# PARÂMETROS BIOMÉTRICOS DE CACHOS, FRUTOS E SEMENTES DE *DESMONCUS ORTHACANTHOS* MART. (ARECACEAE) ENCONTRADA NA APA 'LAGO DO AMAPÁ' EM RIO BRANCO, ACRE.

Ferreira, E. J. L.<sup>1 2</sup>

Santos, E. A.<sup>1 2</sup>; Silva, S. P.<sup>1 2</sup>; Mendonça, C. C.<sup>1 2</sup>; Barbosa, C. de S.<sup>1 2</sup>; Silva, G. M.<sup>1 2</sup>.

<sup>1</sup> Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA/Núcleo de Pesquisa do Acre, BR - 364, km 5, Distrito Industrial, Rio Branco, Acre, CEP 69.915 - 900.

<sup>2</sup> Herbário do Parque Zoológico (HPZ), Campus da Universidade Federal do Acre UFAC, BR - 364, km 5, Distrito Industrial, Rio Branco, Acre, CEP 69.915 - 900.

(evandro@inpa.gov.br)

## INTRODUÇÃO

As palmeiras são um importante componente das florestas Amazônicas, sendo encontradas em todos os estratos florestais, tipos de solos e níveis topográficos (Kahn & Castro, 1985). A família apresenta alta diversidade específica e morfológica, é abundante em áreas alteradas e tem grande importância econômica e sócio-cultural para as populações tradicionais da região (Ferreira, 2005). Ela é constituída por cerca de 2.600 espécies e mais de 240 gêneros (Lorenzi *et al.*, 2010), dos quais 42 gêneros e mais de 200 espécies ocorrem no Brasil (Souza & Lorenzi, 2005). Na Amazônia são 35 gêneros e 150 espécies (Henderson *et al.*, 1995) e no Acre 26 gêneros e 76 espécies (Santos *et al.*, 2009).

A palmeira *Desmoncus orthacanthos*, também conhecida como jacitara, é uma espécie cespitosa, espinosa, com estipe escandente, frequente em sub-bosques de florestas alteradas na Amazônia, especialmente margens de rios e bordas florestais com alta incidência de luz solar (Ferreira, 2005).

A Área de Proteção Ambiental (APA) Lago do Amapá está localizada nas cercanias de Rio Branco, Acre, e possui uma área de 5.208 hectares. É uma unidade de conservação de uso sustentável que objetiva a proteção da biodiversidade e a promoção do uso equilibrado dos seus recursos naturais. Entretanto, para atingir este último objetivo é preciso realizar estudos que subsidiem

a elaboração de planos de manejo adequados para esses recursos. A jacitara é uma espécie nativa encontrada na APA Lago do Amapá que possui grande potencial de exploração para aproveitamento medicinal, paisagístico e artesanal (Miranda & Rabelo, 2008).

## OBJETIVOS

O objetivo geral desse estudo foi a caracterização biométrica dos cachos, frutos e sementes de *Desmoncus orthacanthos*, contribuindo para a ampliação das informações básicas sobre a espécie.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do estudo foram coletados aleatoriamente 5 cachos de frutos maduros de 3 plantas em uma floresta secundária da APA 'Lago do Amapá' (10°02'11" S; 67°47'43" W; 152 m). Foram selecionados 100 frutos para a caracterização biométrica. A avaliação das raquillas baseou-se na medição de 8 unidades basais, medianas e apicais de 3 cachos distintos. A pesagem foi feita em balança com precisão de 0,01 g e as medidas de comprimento e diâmetro (cm) com paquímetro de precisão. Os cachos foram avaliados quanto ao peso, número de raquillas e de frutos. Dos frutos foram avaliados: peso total, comprimento,

diâmetro e profundidade da polpa. As sementes foram avaliadas quanto ao peso, comprimento e diâmetro. Das variáveis avaliadas foram determinados os valores mínimo e máximo e calculou - se a média e o desvio padrão. Os dados foram submetidos aos testes de Kolmogorov - Smirnov para verificar a normalidade de sua distribuição, e de Kruskal - Wallis para verificar a existências de variações significativas entre os frutos. Utilizou - se ainda o Coeficiente de Correlação de Pearson para medir o grau de correlação entre as variáveis estudadas.

## RESULTADOS

O peso dos cachos variou entre 55,00 - 176,35 g (média=111,59 g; DP=60,66; CV=54,37%). Depois de retirados os frutos, o peso da raque + raquillas variou entre 2,91 - 8,12 g (média=5,65 g; DP=2,40; CV=42,60%), indicando que cada cacho produz entre 52,09 - 168,23 g de frutos maduros. Cada cacho apresentou 15 - 20 raquillas, as basais com 2,4 - 5,5 cm de comprimento (média=4,21 cm; DP=1,18; CV=28,40%), as medianas com 4,00 - 6,00 cm (média=4,83 cm; DP=0,71; CV=14,09%), e as apicais com 0,70 - 1,85 cm (média=1,85 cm; DP=0,91; CV=49,29%). Cada cacho produziu entre 25 - 147 frutos maduros. O peso dos frutos variou entre 1,21 - 2,86 g (média=1,76 g; DP=0,26; CV=14,72%) e das sementes entre 0,44 - 1,28 g (média=0,85 g; DP=0,12; CV=14,76%). O comprimento dos frutos variou entre 0,30 - 1,50 cm (média=1,17 cm; DP=0,14; CV=12,58%) e das sementes entre 0,11 - 0,16 cm (média=0,14 cm; DP=0,85; CV=6,21%). O diâmetro dos frutos variou entre 0,50 - 1,00 cm (média=0,78 cm; DP=0,09; CV=12,70%) e das sementes entre 0,14 - 1,26cm (média=1,03 cm; DP=1,27; CV=12,40%). A profundidade da polpa variou entre 0,10 - 0,30 cm (média=0,18; DP=0,05; CV=30,59%).

A maior variação foi observada na profundidade de polpa (CV=30,59%) e a menor no comprimento da semente (CV=6,21%). O maior desvio padrão ocorreu na variável diâmetro da semente (1,27) e o menor na profundidade de polpa (0,06).

O teste de Kolmogorov - Smirnov apontou que os dados de todas as variáveis avaliadas não se ajustam à distribuição normal ( $p < 0,01$  para a maioria das amostras e não - significativo para outras). O teste de Kruskal -

Wallis evidenciou diferenças significativas entre todas as variáveis ( $p < 0,0001$ ). O coeficiente de Pearson mostrou forte correlação apenas entre as variáveis peso e diâmetro do fruto ( $r=0,8279$ ).

## CONCLUSÃO

Os frutos de *Desmoncus orthacanthos* avaliados neste estudo apresentaram variações significativas em suas características biométricas, indicando possível problema na amostragem dos cachos e a necessidade de estudos adicionais com amostras mais amplas e de diferentes populações.

## REFERÊNCIAS

- Ferreira, E. J. L. Diversidade e importância econômica das palmeiras da Amazônia brasileira. 2005. Disponível em: <http://ambienteacreato.blogspot.com/2005/11/di- - e - importancia - economica - das.html>. Acesso em: 30 mar. 2011.
- Henderson, A. J.; Galeano, G.; Bernal, R. 1995. Field guide to the palms of the Americas. Princeton: Princeton University Press. 352 p.
- Kahn, F.; Castro, A. de. 1985. The palm community in a forest of Central Amazonia, Brazil. *Biotropica* 17(3): 210216.
- Lorenzi, H.; Souza, H. M. de; Costa, T. de M.; Cerqueira, L. S. C. de; Ferreira, E. J. L. 2004. Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 432 p.
- Miranda, I. P. de A.; Rabelo, A. 2008. Guia de identificação das palmeiras de Porto Trombetas, PA. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. 365 p.
- Santos, E. A. dos; Silva, S. P. da; Ferreira, E. J. L.; Bandeira, J. de R.; Santos, L. R. 2009. Flora de palmeiras do Horto Florestal de Rio Branco, Acre, Brasil. *In*: 61<sup>a</sup>. Reunião Anual da SBPC, Manaus. Anais. Manaus: UFAM, 2009. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/61ra/resumos/resumos/4577>. Acesso em: 21 mar. 2011.
- Souza, V. C.; Lorenzi, H. 2005. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 640 p.